

O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

THE LÚDICO IN THE PROCESS OF CHILD LEARNING

Érika Alves de Sousa

Faculdade Itop
erikapedagoga.as@gmail.com

Ilda Neta Silva de Almeida

Faculdade Itop
ildaneta@hotmail.com

Valter Domingos Rezende Carvalho

Faculdade Itop
valterezendecarvalho@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade, apresentar a importância do lúdico no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Pensamos no lúdico como estratégia utilizada pelo professor na tentativa de viabilizar auxílio às crianças na realização das atividades operativas de linguagem, de raciocínio e compreensão do mundo e de si mesmo, bem como outras que envolvam o aspecto cognitivo, mental e intelectual da criança de cinco anos de idade. Nesse sentido compreendemos que os professores da Educação Infantil que atuam em escolas de propostas pedagógicas cognitivas devam estar sempre atentos as demandas e necessidades das crianças quanto ao aprender brincando. É importante a procura de estratégias capazes de garantir o aprendizado e desenvolvimento infantil de forma lúdica e prazerosa. A metodologia utilizada nesta pesquisa é do tipo bibliográfica, de natureza qualitativa, com fins exploratórios; foi realizado uma pesquisa de campo. Deste modo a pesquisa classifica-se como multimetodológica. Assim destacamos que, por meio da compreensão da ludicidade e das crianças como sujeitos ativos de sua aprendizagem, enfatizamos a necessidade de envolvimento e protagonismo das crianças nas atividades propostas pelo professor, utilizando a ludicidade como possibilidade didático-pedagógica, não como guia condutor geral e absoluto de toda a rotina infantil, pois a criança precisa também do brincar livre e espontâneo em suas vivências cotidianas na Educação Infantil. Pontuamos que o uso do lúdico com as crianças de cinco anos de idade, favorece que as mesmas tenham de modo significativo a interação com o outro e consigo, a socialização, a partilha de experiências, o desenvolvimento da linguagem, das noções lógico-matemática, da construção e desenvolvimento do conhecimento físico de mundo. **PALAVRA-CHAVE:** Lúdico. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT: The purpose of this article is to present the importance of playfulness in the process of child learning and development. We think of play as a strategy used by the teacher in the attempt to make it possible to help children in the accomplishment of the operative activities of language, reasoning and comprehension of the world and itself, as well as others that involve the cognitive, mental and intellectual aspects of the child of five years old. In this sense, we understand that nursery teachers who work in schools of cognitive pedagogical proposals should always be attentive to the demands and needs of children in learning to play. It is important to look for strategies capable of guaranteeing children's learning and development in a playful and enjoyable way. The methodology used in this research is of the bibliographic type, of a qualitative nature, with exploratory purposes; field research was carried out. In this way the research is classified as multi-methodological. Thus, we emphasize that, through the understanding of playfulness and children as active subjects of their learning, we emphasize the need for children's involvement and protagonism in the activities proposed by the teacher, using playability as a didactic-pedagogical possibility, not as a general guide and absolute of the whole child routine, since the child also needs to play freely and spontaneously in their daily experiences in Early Childhood Education. We point out that the use of games with five-year-old children favors their interaction with each other and with them, socialization, sharing of experiences, language

development, logical-mathematical notions, the construction and development of the world's physical knowledge.

KEYWORD: Playful. Learning. Child education.

INTRODUÇÃO

O tema “O lúdico no processo de aprendizagem infantil” é assunto que tem conquistado espaço nas escolas cognitivas, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. O objetivo é apresentar as contribuições da ludicidade enquanto ferramenta didática dos professores que trabalham com crianças de 5 anos da Educação Infantil. Independentemente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos onde a realidade e o faz de conta se confundem.

Para Piaget a atividade lúdica só poderá trazer a sensação de experiência plena para o todo da criança quando a participação do mesmo for ativa, a ludicidade é mais um recurso para a busca de um desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar (BRASIL, 2007, pg.15).

A escolha do tema justifica-se pelo fato de que, enquanto acadêmica concluinte do curso de Pedagogia observo que os resultados da educação nem sempre são os melhores e ideais, assim, buscar formas de contribuir para melhoria e qualidade na educação é papel de todos nós futuros Pedagogos e dos outros licenciados. Na Educação Infantil não há foco em resultados mensuráveis por instrumentos externos, por outro lado, há a preocupação em garantir o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, afetivos, sociais e cognitivos. Pensando nisso, lanço mão no desenvolvimento desta pesquisa para compreender as contribuições da ludicidade para o alcance desta finalidade; uma vez que sou professora da Educação Infantil e atuo em uma escola particular de proposta pedagógica cognitiva.

Na realidade educacional infantil que atuo, há uma sobreposição do desenvolvimento cognitivo sobre os outros demais elementos, deste modo é bastante comum a ênfase que a gestão pedagógica e os pais dão ao desenvolvimento intelectual das crianças de cinco anos de idade quanto a iniciação do processo de alfabetização e letramento, bem como as noções da área da matemática e a iniciação científica das crianças nas ciências naturais. Percebo que há destaque e preocupação maior para este aspecto do que para os outros, no entanto enquanto pesquisadora, destaco que todos são relevantes e contribuem para que as crianças desenvolvam plenamente. Partindo deste contexto, esta pesquisa se constrói neste lócus a partir destes elementos acadêmicos e profissionais que me motivaram a realização da mesma.

A problemática que proponho responder nesta pesquisa é, qual a importância da ludicidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de cinco anos de idade em uma escola particular? Como professora auxiliar da Educação Infantil, observo que as crianças apresentam muitas curiosidades e estão sempre querendo aprender, descobrir e explorar o mundo percebi que, com a ludicidade essas potencialidades podem ser reforçadas e aprimoradas, incentivando, mobilizando e motivando as crianças a viverem seu protagonismo infantil, o que contribui para que futuramente, sejam alunos, adultos e/ou sujeitos ativos, críticos, reflexivos e autônomos em sua atuação cidadã, uma vez que na própria concepção atual de criança nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil(2010), a criança é concebida como sujeito histórico e de direitos.

Nesse sentido organizei o artigo com os seguintes tópicos para responder a esta problemática mencionada: Caminho metodológico, Educação Infantil x Ludicidade; ludicidade e o papel do professor frente a turma de cinco anos da educação infantil e por último a ludicidade em sala de aula: um relato de experiência.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho classifica se como pesquisa multimetodológica. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998), as pesquisas multimetodológicas são qualitativas, ou seja, apresentam mais de um método de obtenção e análise

de dados. Desta forma, possibilita que o pesquisador tenha acesso a mais de uma perspectiva de uma mesma situação e / ou assunto; seja a pesquisa teórica documental ou prática, podendo assim expandir e ampliar a análise dos dados e resultados obtidos.

O caminho metodológico realizado foi pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica objetiva uma revisão de literatura quanto ao que se tem produzido sobre a relação entre a ludicidade e educação infantil, papel do professor quanto ao uso da ludicidade, bem como rever as construções teóricas sobre a temática como um todo. A pesquisa de campo visa relatar os resultados das experiências vivenciadas durante seis meses na sala de aula de Educação Infantil.

Os instrumentos de pesquisa foram os relatórios feitos durante o período de observação e os resultados da realização de propostas lúdicas com as crianças. Deste modo a metodologia é de natureza qualitativa e exploratória.

A escola de Educação Infantil localiza-se no setor Luzimangues, no município de Porto Nacional, no estado do Tocantins. A turma escolhida foi a do jardim II da Educação Infantil, com quinze crianças de cinco anos de idade. Na sala de aula, há duas pessoas adultas, a professora regente e a professora auxiliar. Durante os seis meses observei e atuei, pois como destaquei anteriormente trabalho nesta escola há quatro anos e estou concluindo o curso de Pedagogia. Penso ser importante que o professor da Educação Infantil comece a enxergar a possibilidade de operar na dimensão do ensino e da pesquisa, pois é um lócus de pesquisa ainda pouco explorado e quando feita é realizada por pesquisadores que não atuam diretamente com a Educação Infantil.

Fala-se tanto sobre a importância da pesquisa para o professor, espera-se que ele desenvolva sua prática, dentro do magistério, que se prepare para ela, que corresponda ao perfil do pesquisador, que ofereça aos seus alunos a saudável convivência com essa figura, mas quando se trata de assegurar as condições que lhe permitam levar a cabo essa importante função ergue-se uma barreira quase intransponível. Ela se levanta a partir de componentes de natureza burocrática, como carga horária das aulas, e outras obrigações do trabalho escolar, mas também de características pessoais do professor e de sua formação, assim como da instituição na qual trabalhar, tais como a integração com grupos de colegas, a colaboração com professores da universidade e, sobretudo, na possibilidade de receber uma bolsa ou um auxílio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa (LUDCKE, 2009, pp. 30-31).

No intento de vivenciar a pesquisa a partir das minhas práticas acadêmicas profissionais e de ensino-aprendizagem, propus lançar mão da possibilidade de ser pesquisadora em meu local de trabalho, não como olhar de professora auxiliar, mas de curiosidade intelectual-acadêmica, com a necessidade de aprender e viver os caminhos da pesquisa.

Foi possível através da pesquisa bibliográfica identificar a importância da ludicidade desde o surgimento da Educação Infantil até os dias atuais em que notamos a preocupação do cuidar e educar. Percebemos grande produção da ludicidade desde 1970 que se tem falado muito na Educação Infantil e conseqüentemente na prática pedagógica formativa que contribui para o desenvolvimento das crianças.

A tendência pedagógica da escola infantil em que foi realizada a pesquisa, é perspectiva cognitiva, nesta tendência há destaque e ênfase em um currículo voltado para a preocupação do desenvolvimento intelectual, das operações mentais das crianças, para que sejam estimuladas a desenvolverem suas capacidades reflexivas, exploratórias, intelectuais e psicomotoras. Sabemos que há três tipos de tendências pedagógicas para a Educação Infantil, a romântica, a crítica e a cognitiva. Cada uma delas concebem um tipo de currículo diferente. A Romântica que concebe a construção do conhecimento de modo endógeno, de dentro para fora. A Cognitiva que concebe a construção dos conhecimentos de modo exógeno, de fora para dentro. A concepção crítica que concebe o conhecimento de acordo com a localização e compreensão social do indivíduo sobre si (para melhor compreensão, ler KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 2006. Ou FRAGELLI, P.M, CARDOSO, L.C. Currículos e educação infantil, São Carlos: Edufscar, 2011).

EDUCAÇÃO INFANTIL x LUDICIDADE

Desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de

idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2007, p. 31).

Compreendemos que a Educação Infantil conquistou seu espaço e importância, principalmente agora com a alteração feita na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Essa regulamentação oficializa a mudança feita na Constituição por meio da Emenda Constitucional nº59 em 2009, que prevê no artigo sexto: "É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos quatro anos de idade".

Atualmente as crianças são sujeitos respeitados, reconhecidos e amparados legalmente através da Constituição Federal (1988), do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996) e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998). Esses documentos legalizam e confirmam a importância de reconhecer as necessidades próprias da infância no sujeito da criança. São resultados de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, bem como oferecer Educação Infantil de qualidade é um desafio e necessidade atual. A ideia de que as crianças eram adultos em miniatura, que deveriam se comportar como tal, vestir-se igual, apresentar responsabilidades e ter aspectos infantis ignorados foi destacada na idade média, hodiernamente, século XXI, as crianças devem ser respeitadas em seu desenvolvimento natural e a Educação Infantil deve ser proposta resguardando e assegurando o seu desenvolvimento integral.

Percebemos que a criança ganhou ao longo do tempo representatividade legal, respeito social, preocupação com sua base de formação inicial e importância existencial. Reforçando a concepção de que as crianças atualmente são concebidas como sujeitos históricos, "é preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história (KUHLMANN, 1998)".

Assim destacamos que as concepções de criança, infância e Educação Infantil são construções sociais formadas ao longo da história, que nem sempre foram as mesmas, portanto são temporais, não expressam os mesmos significados. São concepções e situações que carregam:

[...] histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam concepções que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil (KRAMER, 1999, p. 207).

A concepção de criança na atualidade é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p. 12).

Compreender a Educação Infantil como parte da Educação básica, é necessário para visualizarmos que é um segmento educacional que exige planejamento, preparo dos professores, organização das propostas e políticas públicas de atendimento as crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Bem como é essencial que saibamos que as concepções de criança passaram por mudanças ao longo do tempo. Deste modo vamos agora compreender um pouco da ludicidade e tentar estabelecer uma análise da relação entre estes elementos: Educação Infantil e Ludicidade.

O conceito de Ludicidade tem sua origem na palavra "*ludus*" que quer dizer jogo, a palavra evoluiu levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido de jogo. O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. É uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, por meio de jogos, músicas, brincadeiras, dinâmicas e dança. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros. O primeiro significado do jogo que compreendemos é o caráter de ser lúdico, ensinar e aprender de forma divertida. A cultura lúdica, propõe explicitarmos o universo imaginário, se baseia na realidade imediata da criança, em que se faz presente o mundo do "faz-de-conta", no qual é possível criar, recriar, encontrar alternativas para os problemas que se colocam presentes nas brincadeiras diversas. "Este elemento lúdico torna-se, sem dúvidas, motivador e estimulador para a aprendizagem e desenvolvimento infantil e, aventurando-se a dizer, humano" (MACEDO; SPERBT, 2007).

A ludicidade, nesta linha de raciocínio, tem um lugar significativo na Educação Infantil, uma vez que a criança estabelece uma relação natural com o brinquedo, a partir do qual ela lida com suas angústias, tristezas, alegrias, agressividades e sentimentos afins. Sendo assim,

todos os envolvidos no processo educacional, principalmente professores e pais, necessitam compreender o brincar como um aprendizado prazeroso, que muito auxilia na integração do indivíduo na sociedade e na construção de um processo significativo de aprendizagem. (SANTOS; CRUZ, 2002, p.48).

É interessante que na perspectiva lúdica, conceituar o jogo. “O jogo é toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador e regras que podem ser para ambiente restrito ou livre” (KISHIMOTO, 2003). Geralmente os jogos na educação Infantil têm poucas regras e estas tendem a ser simples para melhor compreensão e atuação das crianças. Sua presença é importante em vários aspectos, entre eles a regra define o início e fim do jogo, estabelece os limites, a atuação, a operacionalidade, o que pode e o que não pode. O maior desafio é aplicar os jogos e brincadeiras, criando, portanto, um espaço de interação, vivência, socialização, levantamento de hipóteses, experiências nas quais as crianças experimentem a vivenciem o mundo e internalizem a compreensão de diversos sentimentos, conhecimentos, informações e situações de aprendizagem.

Diante de relatos existentes Kishimoto (2003), relata que na Grécia antiga e em Roma já havia o uso de atividades lúdicas como jogos educativos para que as crianças tivessem maior desempenho diante das atividades sugeridas a elas.

O brinquedo é um suporte de uma brincadeira é um objeto que vem pronto até as mãos da criança, uma realidade aos seus olhos. A brincadeira é a descrição aonde o organizador conduz os participantes, monta a estrutura com regras claras que possa entender de forma explicitas. O jogo é uma ação na qual se diverte brincando, ele é sujeito de certas regras, composto de exercícios onde se desenvolve a coordenação motora da criança e muita mais pode ser visto na prática do jogo.

Para Kishimoto (2007) o brincar estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, já o jogo evidentemente determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura convicta no objeto em si e em suas regras.

Assim compreendermos que a ludicidade da Educação Infantil contribui para que as criança desenvolvam operações de pensamento, capacidade de elaborar novas situações de regras em suas brincadeiras, aprendem de modo prazeroso, vivenciam o sentimento da frustração quando perdem e amadureçam

suas emoções, aprendem a socializar, partilharem e trabalharem em coletividade. A ludicidade pode ser motivadora do protagonismo infantil se bem mediada pelo professor. E é sobre o professor que abordaremos no próximo tópico.

LUDICIDADE E O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A TURMA DE CINCO ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico tem possibilitado maior dinamismo e movimento nas aulas, pode promover momentos de aprendizagem prazerosa e participativa para os alunos, na educação Infantil com as crianças não é diferente. São nos jogos que o aluno aprende a competir, a buscar meios para ser o vencedor na competição, a interagir de forma mais acentuada com os colegas, alcançando dessa forma não só um melhor aprendizado como também tem sua autoestima valorizada, tem possibilidade de lidar com a frustração quando perde, de ser solidário com o outro nos momentos que não ganham. Brincando também se aprende e quebra a monotonia da sala de aula.

O lúdico tem o poder de despertar uma maior atenção do aluno como também pode tornar menos complexa a compreensão de alguns assuntos abordados em algumas aulas, claro que não estamos afirmando que ele é viável em todas as situações, disciplinas e conteúdos, cabe ao professor fazer a análise da viabilidade e do momento certo para utilizá-lo.

Na Educação Infantil, com as crianças de cinco anos de idade, também consideramos relevante que o professor proponha aulas fazendo uso da ludicidade, a partir da análise de sua realidade, quantidade de alunos, recursos disponíveis, proposta curricular a ser cumprida, proposta pedagógica da escola, rotina das crianças e que se atente para as necessidades infantis.

Sugerimos a ludicidade como viabilidade didático pedagógica mais para as escolas de cunho cognitivista, uma vez que estas apresentam preocupação em ensinar vogais, números, experiências em ciências naturais. Há em suas propostas uma preocupação conteudista. Assim como as crianças de cinco anos naturalmente gostam de brincar e estão na fase do brincar, a ludicidade possibilita a aprendizagem destes conteúdos por meio do brincar e é o professor o planejador, organizador destes momentos lúdicos de aprendizagem.

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. Por meio do jogo a criança testa hipóteses, explora o ambiente, manifesta sua criatividade, utiliza suas potencialidades de forma integral, descobre seu próprio eu, desenvolve socialmente e culturalmente (TEZANE 2006, *apud* Garcez, 2014, p. 24).

Pode-se definir lúdico como jogo, brincadeira, divertimento e prazer. É através de brincadeiras que a criança aprende e aprimora os conhecimentos de forma significativa e começa a se descobrir através da interação com outras crianças. Utilizando jogos didáticos o professor consegue atrair a atenção das crianças fazendo com que todos possam participar de forma interativa da aula deixando um pouco de lado a forma tradicional de ensino.

Para que se tenha dentro de instituições infantis o desenvolvimento de atividades lúdicas educativas, a formação do Educador Infantil é importante, pois este deve apresentar formação adequada, conhecimento teórico sobre a infância, a educação infantil e a ludicidade. O professor da educação Infantil necessita de compreensão dos processos pedagógicos de desenvolvimento infantil para que não o reduza somente a praticas assistencialistas. O professor por meio das experiências lúdicas infantis poderá obter informações importantes sobre as crianças e melhor organizar informações para os relatórios de avaliação delas.

Para Almeida (2006), “a educação lúdica pode ter duas implicações, dependendo de ser bem ou mal utilizada”. Deverá ser um facilitador das brincadeiras, podendo misturar momentos em que orienta e dirige o processo, com outros momentos e que as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras. Como destacamos, a ludicidade nas escolas cognitivas apresenta-se como meio e estratégia didática para favorecer a aprendizagem dos conteúdos curriculares previstos para as crianças de cinco anos de idade, como : números, vogais, alfabeto, ideias de adicionar, subtrair, contar, agrupar e outros conteúdos, mas entendemos que o brincar livre e espontâneo é muito importante para a criança e que elas necessitam deste espaço de tempo e condições para brincarem livremente e aprenderem sobre si e sobre o outro, sobre o mundo e seus conceitos.

O professor deve conhecer bem a criança de cinco anos, suas características, suas capacidades, o que se espera para esta faixa etária, bem

como compreender que estas não são iguais e que cada um apresenta seu ritmo, modo e forma de desenvolver.

O professor perceberá que a criança nessa faixa etária já pode apresentar vocabulário amplo, conversar mais, falar o que pensa, fazer mais perguntas e estabelecer uma boa conversação com outras pessoas. Também nessa fase, ela geralmente se move com agilidade e flexibilidade, que demonstra não só ao caminhar e correr, como ao desenhar, recortar e rasgar papéis. É nessa faixa etária que se inicia o preparo para a saída da Educação Infantil e o início da vida escolar no Ensino Fundamental e o adulto professor tem papel primordial nesse processo. A seguir destacamos um quadro com as características das crianças de cinco anos de idade que auxilia o professor a compreender mais a criança como um todo.

Quadro 1 – Característica da faixa etária dos 5 anos.

Desenvolvimento Físico:	<ul style="list-style-type: none"> • A preferência manual está estabelecida; • É capaz de se vestir e despir sozinha; • Assegura sua higiene com autonomia; • Pode manifestar dores de estômago ou vômitos quando obrigada a comer comidas de que não gosta; tem preferência por comida pouco elaborada, embora aceite uma maior variedade de alimentos;
Desenvolvimento Intelectual:	<ul style="list-style-type: none"> • Fala fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais; • Grande interesse pelas palavras e a linguagem; • Pode gaguejar se estiver muito cansada ou nervosa; • Segue instruções e aceita supervisão; • Conhece as cores, os números, etc. • Capacidade para memorizar histórias e repeti-las; • É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do menor ao maior); • Começa a entender os conceitos de "antes" e "depois", "em cima" e "em baixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã";
Desenvolvimento Social:	<ul style="list-style-type: none"> • A mãe é ainda o centro do mundo da criança, pelo que poderá rejeitar a não voltar a vê-la após uma separação; • Copia os adultos; • Brinca com meninos e meninas; • Está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros; é capaz de brincar apenas com outra criança ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo; • Brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão; • Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar; • Conhece as diferenças de sexo; • Aprecia conversar durante as refeições;

	<ul style="list-style-type: none">• Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês;• Está numa fase de maior conformismo, sendo crítica relativamente aqueles que não apresentam o mesmo comportamento;
Desenvolvimento Emocional:	<ul style="list-style-type: none">• Pode apresentar alguns medos: do escuro, de cair, de cães ou de dano corporal, embora esta não seja uma fase de grandes medos;• Se estiver cansada, nervosa ou chateada, poderá apresentar alguns dos seguintes comportamentos: roer as unhas, piscar repetidamente os olhos, fungar, etc.;• Preocupa-se em agradar aos adultos;• Maior sensibilidade relativamente às necessidades e sentimentos dos outros;• Envergonha-se facilmente;
Desenvolvimento Moral:	<ul style="list-style-type: none">• Devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, poderá por vezes mentir ou culpar os outros de comportamentos reprováveis.

Fonte: <<http://ensino-aprendo-profefran.blogspot.com/2011/10/caracteristicas-da-faixa-etaria-dos-5.html>>

No período em que a criança estiver no Jardim de Infância, é importante possibilitar o sentimento e a sensação de um mundo mais lúdico no qual a criança, apesar de estar passando pelo processo de educação e aprendizagem, não se sinta educada formalmente de modo traumático, mas feliz, afinal elas ainda não são alunos, são crianças. E o professor precisa entender que elas são crianças com necessidades e perfis próprios da idade. É importante que aprendamos sobre o jeito de ser de cada criança através da forma como se relaciona com seus amigos, seus brinquedos, como manifesta suas vontades e afetos; tolera suas frustrações, por meio das primeiras expressões gráficas e da linguagem.

No quadro anterior, notamos que a criança apresenta desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e moral específicos para a idade delas de cinco anos de idade, mas que este quadro não é um padrão absoluto para todas as crianças, pois estas como dissemos, são únicas em suas características, desenvolvimento, traços, identidade, personalidade, contextos familiares e etc. O quadro é para visualizar e dimensionar possíveis traços, mas não é uma referência absoluta.

O papel do professor na Educação Infantil com as crianças de cinco anos de idade, fazendo uso da ludicidade compreende desde o atendimento às necessidades cognitivas das crianças ao atendimento das necessidades

afetivas, sociais, físicas e morais, propondo brincadeiras que estimulem a curiosidade, a capacidade de pensar, o senso de empatia, as regras de socialização, a introdução das ideias de linguagem, comunicação, letramento e alfabetização bem como a vivência de experiências feitas pelas crianças e com as crianças. O professor ocupa o papel de organizador, de mediador e deve incentivar o protagonismo infantil.

Uma vez compreendida teoricamente a relação educação infantil x ludicidade, o papel do professor com as crianças de cinco anos, passo agora para o relato de experiência da pesquisa campo.

A LUDICIDADE EM SALA DE AULA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iniciamos a pesquisa na respectiva escola particular de Educação Infantil no período de 6 (seis) meses, onde utilizamos como ferramenta a observação que tem a finalidade de proporcionar ao pesquisador a compreensão do espaço escolar e suas respectivas peculiaridades. A instituição Escola Grão de gente (Nome Fictício) que iniciou seus trabalhos no ano de 2014. Está localizada no Distrito de Porto Nacional, Luzimangues, no loteamento Village Morena IN. SQ 1 X LT 10/11 autorizada pelo funcionamento da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atende nesta instituição os períodos, sendo Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, possui 6 (seis) turmas e um efetivo de 200 alunos.

A escola segue a pedagogia tradicional tem como visão, ser referência de ensino na educação infantil e fundamental, apresenta perspectiva cognitivista e conteudista. A missão é: “Educar com qualidade valorizando a diversidade humana para formação de cidadãos empreendedores com sólidos princípios éticos em suas ações no mundo, não impedindo que seja inovadora, a escola da liberdade ao professor de trabalhar da melhor forma para o conhecimento (PPP, 2019)”. Os livros são atualizados mais segue uma forma de cartilha no qual a professora afirma ser o modo mais simples e fácil das crianças aprenderem. São desenvolvidos alguns projetos no decorrer do ano, o que ajuda a dinamizar o ensino de forma lúdica, não só as crianças aprendem coisas novas como as professoras também.

O que mais produzimos foram jogos pedagógicos que facilitaram no desenvolvimento do ensino da matemática. Jogos produzidos com material reciclável encontrados na escola e trazidos das casas das crianças. A produção destes jogos possibilitou vivenciar a ludicidade com as crianças. Escolhemos a área da matemática com o intuito de favorecer o gosto pela disciplina que futuramente é uma das que mais os alunos apresentam dificuldades e resistência na aprendizagem. O intuito foi que por meio do lúdico as crianças aprendessem a gostar de matemática e desenvolvessem sua potencialidade nesta área do conhecimento.

As atividades lúdicas foram desenvolvidas em sala de aula como forma de motivação e envolvimento das crianças de forma lúdica e espontânea. “Brincar favorece a autoestima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição” (KISHIMOTO, 2007, p. 67). Por meio do jogo simbólico a criança aprende a agir e desenvolve autonomia que possibilita descobertas e anima a exploração, a experiência e a criatividade, jogos estes realizados nas aulas de matemática onde foram trabalhadas continhas básicas de soma e subtração, noção de quantidade, cores, formas geométricas, coordenação, raciocínio e memória. Para desenvolver habilidades e conhecimento.

A sala de aula de educação infantil caracteriza-se por ser um ambiente de brincadeiras, conversas, de aceitação, de confiança e de contato corporal, dessa forma os materiais, os mobiliários, os brinquedos, as músicas e os filmes apresentados as crianças, a organização da sala, o espaço e a comodidade devem atender a demanda e as necessidades das crianças. (ANTUNES, 2004, p. 32).

A segunda parte da vivência da pesquisa realizada foi a feira interdisciplinar, fizemos vários jogos pedagógicos todos relacionados a disciplina de matemática que ajudam no processo de ensino e aprendizagem de forma mais criativa. Foram produzidos em sala três jogos: Jogo da velha, pescaria magnética e reciclada, Sequência de cores e formas geométrica.

Jogo da Velha

É muito fácil aprender o jogo da velha, além de fácil pode ser jogado a qualquer hora e em qualquer lugar; para isto basta ter em mãos caneta e papel.

Objetivo: O jogo de raciocínio lógico, matemático e estratégico. Serve ainda para trabalhar a coordenação motora, Senso de lógica, Senso direcional, Planejamento, etc. Faixa Etária: Desafio Ideal para crianças maiores de 5 anos.

Materiais utilizados: caixa de papelão, garrafinha pet, tinta guache e fita colorida.

Como jogar? Duas pessoas jogam alternadamente, preenchendo cada um dos espaços vazios. Cada participante deve usar um símbolo (X ou O). Vence o jogador que conseguir formar primeiro uma linha com três símbolos iguais, seja ela na horizontal, vertical ou diagonal.

Fonte: CONSANTI, 2018, p.10

Neste jogo trabalhamos a capacidade de elaborar estratégias. Habilidade esta necessária para resolver situações problemas cotidianas, “as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais” (BRASIL, 2018, p. 42). É importante que saibam pensar em estratégias resolutivas de problemas, combinações e probabilidades de resolução, bem como trabalhamos o conceito de horizontal, transversal e vertical.

Pescaria magnética reciclada

Objetivos: Aprender de forma lúdica a tabuada, reconhecer as operações matemáticas no seu cotidiano, diferenciar e calcular corretamente as quatro operações matemáticas.

Material Necessário para a construção do Jogo:

- Canos de pvc de 1/2: (4 pedaços de 60 cm que serão as varinhas do jogo, 8 pedaços de 43 cm, 8 pedaços de 30 cm, 16 pedaços de 15 cm)
- Conexões de pvc de 1/2: (16 Tês e 8 joelhos)
- 80 tampinhas de refrigerante pet
- 80 botões magnéticos (peças com ímãs serão para as bandejas e peças sem ímãs serão para as tampinhas)
- 4 bandejas plásticas de aproximadamente 25 cm de lado.
- 4 pincéis usados
- 4 botões magnéticos para as pontas dos pincéis
- 4 pedaços de fio (50 cm cada) para prender os pincéis nas varinhas
- 8 argolas de 1,5 cm de diâmetro (para prender nas bandejas)
- 8 ganchos para prender os pincéis nas varinhas
- 8 ganchos para pendurar as bandejas
- 1 base de madeira quadrada revestida de eva (80 cm de lado)

Como jogar? A Pesca Magnética Reciclado é um jogo em que as crianças se divertem em uma emocionante pescaria, onde os supostos peixes são várias pitchulinhas, na qual está colada um número em cada uma delas. Nesse jogo poderão brincar até quatro crianças onde em cada lado ficará uma dupla que após captura as suas garrafinhas, irão formar operação com os números pescados. Vencerá a dupla que conseguir resolver mais continhas.

Fonte: Jogo adaptado e elaborado pela professora auxiliar Erika.

A Pescaria Magnética reciclada foi produzida com a ajuda do meu pai, assim socializamos com as crianças a importância da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem e aponte que elas poderiam também construir brinquedos e jogos com seus pais e /ou responsáveis em suas casas. Outro aspecto importante é que nesta proposta de atividades podemos estabelecer uma com Base Nacional Comum Curricular:

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade (BRASIL, 2018, p. 42).

É uma experiência que as crianças aprendem e brincam desenvolvendo seu potencial cognitivo.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2018, p. 42).

Destacamos como é importante a criatividade do professor e sua capacidade de observar o perfil da turma e organizar jogos e brincadeiras que atendam as demandas infantis. Esta brincadeira elaboramos com base nos perfis das crianças desta escola, desta turma de quinze alunos que já convivíamos e conhecíamos há seis meses.

Sequência de cores e formas geométrica.

Objetivo: Aprender cores e formar geométricas e a perceber a sequência.

Material: Caixa de ovos, tinta guache, pasta L, Eva e folha A4.

Como joga? Inicia com uma plaquinha na pasta L com uma sequência de cores geométrica, após decorar vira a plaquinha para o outro lado e com os pedacinho de Eva em forma geométrica tente por na sequência que se lembrar da plaquinha

Fonte: Jogo adaptado e elaborado pela professora auxiliar Erika.

Neste jogo trabalhamos a capacidade de percepção e memória das crianças, uma ajudando a outra para olharem, perceberem e reterem a informação da sequência das plaquinhas. É uma atividade que mobiliza a habilidade de memória fotográfica, identificação de cores e formas. "(EI03ET05)

Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças” (BRASIL, 2018, p. 51).

Por meio de aulas lúdicas, os jogos favoreceram e estimularam o desenvolvimento das crianças de uma forma divertida de aprender. Tivemos resultados significativos, que contribuíram para as crianças aprenderem a pensar, raciocinar, combinar, estabelecer relações, classificar, seriar, sequenciar, elaborar estratégias, interagir, socializar, conviver, identificar, respeitar e desenvolverem.

Pensando ser o brincar uma atividade natural da criança, propomos aos educadores infantis o (re) pensar da prática do lúdico nas creches e nas instituições infantis. Assim, acreditamos ser de suma importância à valorização do lúdico na formação do profissional de educação infantil. (SANTOS, 2010, p. 110).

Santos, contribui mostrando que a criança aprende brincando, situação que nos remete a pensar no porquê de não utilizar com maior frequência esta ferramenta para ensinar às crianças e o quanto é importante que o professor tenha formação adequada para realizar as propostas.

Entendemos que a Educação Infantil é muito importante para que as crianças se desenvolvam e cheguem melhor preparadas ao Ensino Fundamental, embora saibamos que algumas pesquisas destacam que a Educação Infantil não deve ser treino para o Ensino Fundamental e nem foco na alfabetização, mas sim assegurar o desenvolvimento integral das crianças.

A educação infantil bem desenvolvida e planejada poderá possibilitar que a criança desenvolva o respeito ao outro, ao mundo e às coisas; sinta-se autônoma e capaz de criar e resolver situações, interaja com contextos e linguagens diversas; conheça diversos elementos visuais dinâmicos, manuseie e toque recursos e objetos; absorva noções intelectivas, sociais e afetivas, bem como terá seu processo alfabetizador mais estimulado. (ALMEIDA et. al, 2016, p.10)

Valorizamos o lúdico com possibilidade didática de envolvimento das crianças, quando a escola é de cunho cognitivo, pois muitas escolas infantis não trabalham na perspectiva de escolarização infantil, mas compreendem a educação infantil como espaço de experiências livres das crianças, etapa para a vivência natural da infância, principalmente as de proposta Froebeliana.

As escolas que apresentam em seu Projeto Político Pedagógico ideias de Froebel são conhecidas como escolas de tendência Pedagógica Romântica,

nestas o brincar livre é o fio condutor das aprendizagens infantis, sem foco conteudista. Inclusive há críticas quanto às escolas cognitivas por estas, de certo modo, conceberem as crianças como alunos em miniatura. Pode acontecer, das crianças perderem o encanto com a escola por vivenciarem atividades cognitivas em excesso e vivenciarem poucas atividades que envolvam os aspectos afetivos, sociais e físicos, mas é uma possibilidade, não quer dizer que é regra geral. Tal situação vai depender do perfil da criança, do contexto familiar, das vivências e experiências infantis que a criança experimentará na escola e em casa. Para evitar que estas escolas infantis de cunho cognitivo sobrecarregue as crianças ou contribuam para um certo desestímulo na aprendizagem é que, pontuamos e destacamos a ludicidade como é importante ferramenta e/ou instrumento, pois ela será preventiva da desmotivação, amenizadora do cansaço e/ou do desinteresse em aprender, bem como poderá ressignificar as práticas e vivências infantis nos espaços educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível compreender que o lúdico propicia a criança muitos benefícios, pois proporciona a ela prazer, criatividade, desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, além de ser algo inerente a vida e a natureza da criança.

O uso do lúdico como estratégia para o ensino no processo de aprendizagem infantil tem se mostrado de grande importância, pois melhora de forma significativa a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Esse trabalho teve como objetivo apresentar as contribuições da ludicidade na Educação Infantil enquanto ferramenta didático-metodológica utilizada pelos professores para agregar qualidade, prazer e significado no processo de desenvolvimento infantil das crianças de cinco anos de idade. Foi levado em consideração a preparação para as crianças gostarem de matemática desde a Educação Infantil, de modo a evitar traumas e resistência nesta área, deste modo construímos jogos lúdicos para esta área do conhecimento, no entanto sabemos que a ludicidade possibilita a criatividade de jogos, brincadeiras e dinâmicas em diversas áreas do conhecimento na formação infantil e não só na Matemática.

Através de pesquisas bibliográficas foi possível obter várias informações a respeito do Lúdico no processo de aprendizagem infantil. Conforme pesquisa bibliográfica realizada fica claro que o uso do lúdico em aulas de Matemática é extremamente importante para uma aprendizagem significativa e motivação para aprender. Pesquisadores apresentaram a importância da utilização do lúdico como forma de motivação e interação dos alunos em sala de aula abordando também a eficácia no desenvolvimento cognitivo do aluno. É fácil perceber o quanto é necessário utilizar a ludicidade como perspectiva metodológica para o ensino da Matemática nas escolas e a partir disso pode-se notar que a dificuldade das crianças compreender conteúdo dessa disciplina pode ser superada caso haja ou podemos evitar futuras rejeições quanto a aprendizagem nesta disciplina. O lúdico auxilia na compreensão dos temas abordados e em suas aplicações no cotidiano.

Para que se tenha bons resultados na formação de cidadãos autônomos, críticos e conscientes, é preciso inovação na educação trabalhando de forma interativa professor x aluno despertando nas crianças o uso da criatividade. É no lúdico que se encontra a melhor forma de se conseguir interação e motivação das crianças na busca do desenvolvimento e aprendizagem.

Pela relação teoria e prática compreendemos como ocorrem os processos de relação entre a Educação Infantil e ludicidade. A partir das práticas realizadas durante a mesma fomos adquirindo experiências e vivências que nos dão mais e maior segurança; bem como subsídios teórico-práticos para futuras atuações como docente. Ao realizarmos essa pesquisa percebemos a importância da formação dos profissionais que atuam ou irão atuar na educação infantil. Pois devem ter uma formação adequada e contínua, para que dessa forma, este profissional venha a ter uma boa atuação no campo educacional. O professor é o grande agente do processo educacional, e deve estar sempre atualizando seus conhecimentos, por meio de pesquisas e formação continuada.

Destacamos como foi valoroso vivenciar essa triangulação: acadêmica concluinte de Pedagogia, professora auxiliar da escola e ao mesmo tempo desempenhar o papel de pesquisadora. E poder de modo triangular olhar o mesmo objeto em três lentes.

Enquanto acadêmica, destaco a relevância das leituras formativa do tema para melhor compreensão da prática pedagógica. Esta compreensão favorece a análise de elementos, impressões e informações para a pesquisa. Difícil delimitar onde começa as funções e atribuições de acadêmica, de professora e de pesquisadora. Entretanto, em nenhuma descarta-se a necessidade de buscar e construir conhecimentos. Fazer esse caminho de estudos foi enriquecedor não só quanto à compreensão do tema, como a compreensão de como se estrutura os caminhos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Aida Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ALMEIDA, I.N.S, MONTINO, M.A, SANTOS, A.L.B. **A importância da educação infantil na formação humana**. Revista Unitins: Humanidades tecnologia, Palmas, 2016. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/198> acessada em 18/06/2019 as 14:37.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2006.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando Habilidades: Construindo ideias**. São Paulo. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CONSANTI, L. Blog: **educa criança** -Jogo da Velha. Disponível em: <https://educacrianca.com.br/jogo-da-velha-objetivos-de-aprendizagem/>

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.

_____. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Texto constitucional promulgado em 13 de Julho de 1990. Brasília: Congresso nacional.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº. 9.394. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial **Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998 (v. I, II, III).

_____. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC/SEF, 2018.

GARCEZ, E. S. C. **Jogos e atividades lúdicas em ensino de química: um estudo estado da arte**. Disponível em: meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-ludico-como-estrategia-para-um-melhor-aprendizado-biologia.htm Acesso em: 03/006/2019.

LÜDKE, Menga (Coord.); OLIVEIRA, Ana Tereza de Carvalho Correa de; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto; SCHAFFEL, Sarita Léa. **O que conta como pesquisa?**São Paulo: Cortez, 2009

MACEDO, L.; SPERBET, T. M. **O desenvolvimento da habilidade da criança para narrar experiências pessoais: uma revisão de literatura**. Estudos de Psicologia, p. 233-241, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 2006.

FRAGELLI, P.M, CARDOSO, L.C. **Currículos e educação infantil.** São Carlos: Edufscar, 2011.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural.** Campinas: Papirus, 1999.

KUHLMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

KISHIMOTO, Tizukoh Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido em 17 de junho de 2019.
Aceito em 24 de junho de 2019.